



Relatório de Reputação da Marca Rio - Ano 2018

Resultados e análise

Após os Jogos Olímpicos de Verão de 2016, os rankings produzidos por algumas consultorias internacionais provaram que a reputação da cidade do Rio de Janeiro vem diminuindo gradualmente. O desempenho do Rio de Janeiro em tais rankings e avaliações de 2018 foi inferior ao apresentado em 2017, este resultado justifica-se pelo fato de que o ano de 2018 foi marcado por um quadro de crise político-econômica e de segurança pública no estado do Rio de Janeiro, especialmente em sua capital.

Cities in Motion

O Cities in Motion Index de 2018 coloca a cidade na 126ª., caindo 12 posições em relação a 2017 (114ª.). Esse último índice manteve-se abaixo do mínimo desejável. Em 2018, os piores índices passam a ser o de mobilidade urbana, governança e capital humano, nessa ordem.

O Rio de Janeiro ficou com as seguintes posições mundial (IESE, 2018):

- | | | |
|-------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|
| • Planejamento urbano | 36ª posição | subiu 59 posições em relação a 2017 |
| • Impacto internacional | 47ª posição | subiu 13 posições em relação a 2017 |
| • Governança | 77ª posição | desceu 1 posição em relação a 2017 |
| • Tecnologia | 88ª posição | subiu 14 posições em relação a 2017 |
| • Capital humano | 94ª posição | desceu 9 posições em relação a 2017 |
| • Meio ambiente | 102ª posição | desceu 12 posições em relação a 2017 |
| • Transporte | 133ª posição | desceu 90 posições em relação a 2017 |
| • Coesão social | 154ª posição | subiu 16 posições em relação a 2017 |
| • Economia | 160ª posição | desceu 5 posições em relação a 2017 |
| • Gestão pública | não consta mais no relatório de 2018. | |

O Rio de Janeiro encontra-se (IESE, 2018):

em posição melhor:

- São Paulo (116ª)
desceu 15 posições

Rio de Janeiro

126ª posição
caiu 12 posições

em posição pior:

Curitiba (135ª) - desceu 4 posições
Brasília (138ª) - subiu 5 posições
Salvador (147ª) - desceu 23 posições
Belo Horizonte (151ª) - subiu 2 posições



Veranise Dubeux

City RepTrak

Em 2018 City RepTrak não traz informações sobre o Rio de Janeiro, mas segundo esse relatório a reputação da cidade não pode ser baseada somente em seu desempenho fiscal: "sentimentos subjacentes de tensão geopolítica, nacionalismo e tensão social contribuem para a percepção de uma cidade". As cidades em geral estão em queda de -1,1 pontos em reputação; -3,4% pontos em aportes feitos na cidade. Governança efetiva tem crescimento como "dimensão chave" por trás da reputação de uma cidade; hoje, "governança efetiva" é mais importante que "ambiente atrativo", 32,7% da nota de reputação de uma cidade é baseada em segurança, beleza e liderança (política). Em 2018, esses três fatores apresentaram queda. Pela primeira vez em sete anos, "beleza" foi ultrapassada por "segurança" em atributo mais importante para a nota de uma cidade.

O Rio de Janeiro encontra-se no City RepTrak 2018 na 51ª. posição, uma acima do ano passado, **com a nota de 61,7¹**. Continua no "Bottom 10 Cities" - as 10 cidades consideradas no relatório com as piores reputações.

No grupo dos "Bottom 10 Cities", Rio de Janeiro encontra-se a frente de (TRAD, 2018):

- Moscou (51,3).
- Cairo (51,6);
- Cidade do México (52,6);
- Nova Délhi (54,7);
- Istambul (57,8);

O Rio de Janeiro encontra-se atrás de (TRAD, 2018):

- Jerusalém (62,6),
- Bangkok (63,5);
- Las Vegas (64,7);
- Shanghai (64,7);

Standard & Poor's

No que diz respeito especificamente às condições econômico-financeiras da cidade, a avaliação do risco de crédito do Rio de Janeiro pela Standard & Poor's em 2017 trouxe um cenário pessimista. O Rio de Janeiro contava com uma avaliação "BB" de longo prazo, o que significa que a cidade enfrentava incertezas crescentes ou estava exposta a condições financeiras ou

¹ Quanto mais baixa a nota adquirida pela cidade, pior sua posição no ranking.



Veranise Dubeux

econômicas adversas que poderiam levar à dificuldade em cumprir seus compromissos financeiros (S&P, 2017). **Em 2018 o Rio de Janeiro teve seus ratings de longo prazo em moeda estrangeira e moeda local - em escala global - rebaixada de "BB" para "BB-".**

Já na Escala Nacional Brasil, a cidade do Rio de Janeiro permanece com o rating "brAA-". Segundo o relatório a perspectiva estável dos ratings dos estados de São Paulo e Santa Catarina e da cidade do Rio de Janeiro baseia-se principalmente na opinião de que esses governos locais e regionais não podem ser avaliados acima do rating soberano, pelo fato de operarem em um marco institucional que se avalia como volátil e não equilibrado. Dessa forma, qualquer mudança nos *ratings* do Brasil ou na perspectiva destes nos próximos 12 meses poderá impactar os *ratings* desses LRGs (LRGs, na sigla em inglês para Local and Regional Governments).

O desempenho do Rio de Janeiro em tais rankings e avaliações justifica-se pelo fato de que o ano de 2018 foi marcado por um quadro de crise político-econômica e de segurança pública no estado do Rio de Janeiro, especialmente em sua capital. Um dos fatos mais marcantes para violência no Rio de Janeiro foi a morte da vereadora Marielle Franco, no dia 14 de março de 2018, junto com seu motorista, Anderson Gomes. Marielle era negra, ativista L.G.B.T., feminista e uma defensora feroz dos direitos humanos. A imprensa nacional e internacional destacou a morte de Franco como um “ataque direcionado”, com críticas à violência policial na cidade e no estado do Rio de Janeiro, e inúmeras manifestações populares ocorreram por toda a cidade, o estado e o país (UOL, 2018). Em abril de 2018, o The New York Times, traz uma reportagem que trata de assuntos sensíveis, como o uso de violência, pelo estado, nas favelas do Rio e sobre o envolvimento de políticos e da polícia nos grupos paramilitares do Rio. Segundo a reportagem “não é nenhuma surpresa” que os dois suspeitos presos são ex policiais militares pelo assassinato de Marielle Franco e seu motorista. O acusado, Ronnie Lessa, era um matador de aluguel, que trabalhava para o escritório do crime, uma das maiores milícias do RJ. Uma força tarefa federal foi desenvolvida para supervisionar o caso, já que existem indícios que pessoas poderosas – entre elas, políticos e chefes de milícias – obstruíram sistematicamente a investigação do assassinato comandado pela polícia estadual. The New York Times questiona quão potente e alastrante é a influência das milícias na política e nas forças armadas brasileiras e aponta que o país “continua um dos lugares mais mortais, em todo o mundo, para os defensores dos direitos humanos”. A reportagem termina falando como grupos paramilitares não estão apenas atuando como um “Estado paralelo” e sim que eles são, de fato, o Estado (THE NEW YORK TIMES, 2019).

Na cidade, eventos de grande porte foram realizados desde o fim da década de 2000, como os Jogos Pan-Americanos de 2007, a Jornada Mundial da Juventude de 2013, alguns jogos da Copa do Mundo da FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Verão de 2016. Sediar estes eventos acelerou projetos de transporte e infraestrutura na cidade do Rio de Janeiro e gerou inúmeros postos de trabalho, especialmente na construção civil e no turismo. As obras para esses eventos envolveram várias esferas de governo, na expectativa de que trariam desenvolvimento, progresso e prosperidade para toda a cidade. Dois anos depois, 2018, a mídia vem alertando para o fato de que a Olimpíada do Rio ainda tem um legado de dívidas e promessas não cumpridas. Com gastos R\$ 7 bilhões acima do previsto, segundo o Ministério Público Federal, falta dinheiro



Veranise Dubeux

para pagar dívidas – ainda nem calculada – e conseguir cumprir os compromissos assumidos. Um dos símbolos da Olimpíada Rio 2016, o Parque Olímpico segue enfrentando obstáculos e encara problemas de implantação do planejamento previsto. As Olimpíadas não deixaram para o Rio de Janeiro um legado ambiental efetivo, a baía continua poluída. O plano inicial do legado previa licitações para ocupação privada dos espaços, no entanto, as licitações fracassaram (G1, 2018).

Em 2018 foi feita a primeira intervenção federal realizada pelos militares em um estado desde a década de 80, quando a democracia foi reestabelecida no Brasil. Tratava-se de uma decisão mais política do que pela segurança pública: visibilidade para o governo federal sobre um assunto que afeta todo o país. Depois que o Brasil foi escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, as autoridades adotaram um plano ambicioso para transformar distritos pobres que há muito foram centros de traficantes adotando um modelo de policiamento comunitário que deveria abrir caminho para melhores escolas, saneamento, cuidados de saúde e empregos, (THE NEW YORK TIMES, 2019). Esses planos ficaram aquém em meio à corrupção generalizada, e o Brasil entrou em uma longa recessão que deixou o estado do Rio de Janeiro falido. Ainda que as bases das UPPs continuassem nos locais onde foram instaladas em 2018, esses lugares foram gradualmente reocupados por facções criminosas desde o fim dos Jogos Olímpicos. Em 2018, uma série de episódios de violência durante o Carnaval influenciaram a tomada da decisão, pelo Governo Federal, de realizar uma intervenção no estado do Rio de Janeiro para lidar com tal crise. Tal decisão trouxe uma modificação na estrutura política do Estado no tratamento da temática de segurança pública. O índice de letalidade provocado pela Polícia aumentou consideravelmente após a intervenção, em especial sobre a população de mais baixa renda, e contribuiu negativamente para reputação da cidade.

Entre a noite de domingo e a manhã da segunda-feira do dia 3 de setembro de 2018, um incêndio de grandes proporções destruiu o Museu Nacional, na Zona Norte do Rio, maior museu de história natural do Brasil. O incêndio do Museu Nacional representa a grandeza do processo de desmonte capitaneado pelo poder público contra a cultura e educação brasileira. (HYPENESS, 2018). Não é de admirar que o fogo tenha se tornado uma metáfora instantânea do declínio do país, (THE NEW YORK TIMES, 2019). O local tinha um acervo de 20 milhões de itens, como fósseis, múmias, peças indígenas e livros raros.

O aumento dos problemas estruturais e sociais decorrentes da urbanização desordenada e a demanda por planejamento urbano para cidade do Rio de Janeiro, vem sendo largamente questionada. Estatísticas do Fórum Popular do Orçamento do Rio de Janeiro mostram que a cidade cortou em quase 80% os gastos com controle de enchentes – isso nos últimos quatro anos. Investimentos nos últimos anos não tem sido suficiente e problemas com coleta de lixo, falta de saneamento básico e sistemas de drenagem em favelas são apontados como razões para as mortes causadas nas tempestades. No verão de 2019, a tempestade de verão matou seis pessoas. Ainda que tenha sido uma tempestade como nunca vista, as mortes e estragos causados por ela não são algo “raro” para o Rio e as cidades ao redor. Em 2011, em um dos piores desastres naturais do Brasil, 900 pessoas morreram devido às enchentes e deslizamentos de terra nos morros do Rio, provocados por uma forte tempestade. Em 2010, mais de 50 pessoas morreram



Veranise Dubeux

devido às consequências de fortes chuvas em Angra dos Reis. Os mais afetados são os moradores de favelas, que indicam que o governo poderia investir mais em prevenção de alagamentos e sistemas de aviso para os moradores (THE NEW YORK TIMES, 2019).

Recomendações

A fim de se fortalecer a reputação da marca da cidade do Rio de Janeiro, seria importante a tomada das seguintes medidas:

- Ampliar o monitoramento de fronteiras do país, do estado e da cidade visando a conter os tráficos de drogas e armas e a combater o roubo de cargas;
- Preparar policiais, aprimorar o processo de seleção desses profissionais e principalmente implementar um programa de orientação profissional, visto que o índice de letalidade provocado pela polícia aumentou consideravelmente após intervenção federal realizada pelos militares, em especial sobre a população de mais baixa renda;
- Fortalecer e acelerar a discussão política acerca de projetos federais, estaduais e municipais que gerem renda e emprego para populações de menor renda e abaixo da linha da miséria, particularmente em setores ligados às vocações da cidade;
- Estimular o engajamento de grupos organizados da sociedade civil na formulação de políticas públicas municipais e no acompanhamento das ações políticas e dos gastos das autoridades municipais, estaduais e federais, visando à conquista de maior transparência pública;
- Estimular, na divulgação de eventos internacionais de grande porte na cidade, uma interligação mais estreita entre inovação e qualidade de vida, bem como divulgar a imagem carioca no exterior a partir dos eventos socioculturais realizados na cidade e seus bairros e atrações turísticas;
- Incentivar a paradiplomacia da cidade e do Estado do Rio de Janeiro a fim de se ampliem as possibilidades de apresentação internacional desses locais a investidores e turistas, sinalizando ações tomadas visando à melhoria das condições político-econômicas e de segurança na cidade e no Estado;
- Estimular o setor criativo do turismo sustentável, aprimorando-se sua capacidade de atração e se estimulando permanência e frequência maiores. O legado olímpico poderia ser melhor aproveitado com calendários alternativos de eventos temáticos, e programas de capacitação poderiam ampliar a qualidade de atendimento e a hospitalidade cariocas em setores como hotelaria e gastronomia (RAPS, 2016).



Referências bibliográficas

ARGENTI, PAUL; JANIS FORMAN. THE POWER OF CORPORATE COMMUNICATION: CRAFTING THE VOICE AND IMAGE OF YOUR BUSINESS. NEW YORK: MCGRAW-HILL, 2002.

IESE. IESE CITIES IN MOTION INDEX 2018. IESE WEBSITE. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://CITIESINMOTION.IESE.EDU/INDICECIM/?LANG=EN](http://citiesinmotion.iese.edu/indicecim/?lang=en). ACESSO EM 21 ABR. 2019.

G1 - OLIMPIADA DO RIO TEM LEGADO DE DÍVIDAS, 2 ANOS DEPOIS: EMPRESA COBRA R\$ 52 MILHÕES. G1 WEBSITE, 20 AGO. DE 2018. DISPONÍVEL EM: [TTPS://G1.GLOBO.COM/RJ/RIO-DE-JANEIRO/NOTICIA/2018/08/20/OLIMPIADA-DO-RIO-TEM-LEGADO-DE-DIVIDAS-2-ANOS-DEPOIS-EMPRESA-COBRA-R-52-MILHOES.GHTML](https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/08/20/olimpiada-do-rio-tem-legado-de-dividas-2-anos-depois-empresa-cobra-r-52-milhoes.ghtml). ACESSO EM 22 ABR. 2019.

HYPENES. O INCÊNDIO MUSEU NACIONAL É UMA ATAQUE À EDUCAÇÃO PÚBLICA E À CULTURA DO BRASIL, SET. 2018. HYPENES WEBSITE. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.HYPENESS.COM.BR/2018/09/INCENDIO-NO-MUSEU-NACIONAL-E-ATAQUE-A-EDUCACAO-PUBLICA-E-A-CULTURA-NO-BRASIL/](https://www.hypeness.com.br/2018/09/incendio-no-museu-nacional-e-ataque-a-educacao-publica-e-a-cultura-no-brasil/). ACESSO EM 22 ABR. 2019.

RAPS. PLATAFORMA DE SUSTENTABILIDADE PARA O RIO DE JANEIRO. RAPS WEBSITE, 2016. DISPONÍVEL EM:
<[HTTPS://WWW.RAPS.ORG.BR/SITE/WP-CONTENT/UPLOADS/2016/07/2016-7-18_PLATAFORMA-DE-SUSTENTABILIDADE-RIO-DE-JANEIRO.PDF](https://www.raps.org.br/site/wp-content/uploads/2016/07/2016-7-18_PLATAFORMA-DE-SUSTENTABILIDADE-RIO-DE-JANEIRO.PDF)>. ACESSO EM: 14 DEZ. 2016.

REIS, PATRICIA CERQUEIRA A MARCA DA CIDADE: REFLEXÕES E PROPOSIÇÕES PARA CONSTRUÇÃO E GESTÃO DE MARCAS DE CIDADES. O CASO DO RIO DE JANEIRO. CURITIBA: APPRIS, 2018.

REPUTATION INSTITUTE. 2014 CITY REP TRAK: THE WORLD'S MOST REPUTABLE CITIES. REPUTATION INSTITUTE WEBSITE, 2014. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.REPUTATIONINSTITUTE.COM/RESOURCES/REGISTERED/PDF-RESOURCES/MOST-REPUTABLE-CITIES-2014.ASPX](https://www.reputationinstitute.com/resources/registered/pdf-resources/most-reputable-cities-2014.aspx)>. ACESSO EM 21 ABR. 2019.

S&P. BRAZILIAN LOCAL AND REGIONAL GOVERNMENTS RATINGS AFFIRMED AND OFF WATCH FOLLOWING SIMILAR ACTION ON THE SOVEREIGN. S&P GLOBAL RATINGS, 2017. DISPONÍVEL EM:
<[HTTPS://WWW.STANDARDANDPOORS.COM/EN_US/WEB/GUEST/ARTICLE/-/VIEW/TYPER/HTML/ID/1901366](https://www.standardandpoors.com/en_us/web/guest/article/-/view/type/html/id/1901366)>. ACESSO EM: 27 ABR. 2019.

STANDARD & POOR'S. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.STANDARDANDPOORS.COM/PT_LA/DELEGATE/GETPDF?ARTICLEID=1980291&TYPE=NEWS&SUBTYPE=RATING_ACTION](https://www.standardandpoors.com/pt_la/delegate/getpdf?articleid=1980291&type=news&subtype=rating_action). ACESSO EM: 21 ABR. 2019

TRAD, NICOLAS G. 2018 CITY REPTRAK® THE MOST REPUTABLE CITIES IN THE WORLD. REPUTATION INSTITUTE WEBSITE, 2018. DISPONÍVEL EM: [THTTPS://WWW.REPUTATIONINSTITUTE.COM/SITES/DEFAULT/FILES/PDFS/2018-CITY-REPTRAK.PDF](https://www.reputationinstitute.com/sites/default/files/pdfs/2018-city-reptrak.pdf). ACESSO EM 21 ABR. 2019.

THE NEW YORK TIMES. THE RISE OF MILÍCIA STATE. THE NEW YORK TIMES WEBSITE, 10 ABR. DE 2019. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.NYTIMES.COM/2019/04/10/OPINION/BRAZIL-BOLSONARO-MILITIAS.HTML?RREF=COLLECTION%2FTIMESTOPIC%2FBRAZIL](https://www.nytimes.com/2019/04/10/opinion/brazil-bolsonaro-militias.html?rref=collection%2Ftimestopic%2FBrazil). ACESSO EM 27 ABR. 2019.

THE NEW YORK TIMES. WHAT IS LOST WHEN A MUSEUM VANISHES? IN BRAZIL, A NATION'S STORY. THE NEW YORK TIMES WEBSITE, 16 DE SET. 2018. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.NYTIMES.COM/2018/09/16/WORLD/AMERICAS/BRAZIL-MUSEUM-FIRE.HTML?RREF=COLLECTION%2FTIMESTOPIC%2FBRAZIL](https://www.nytimes.com/2018/09/16/world/americas/brazil-museum-fire.html?rref=collection%2Ftimestopic%2FBrazil). ACESSO EM 27 ABR. 2019.

THE NEW YORK TIMES. RIO DE JANEIRO STORM KILLS 6, TURNING ROADS INTO RIVERS AND BURYING BUS IN MUD. THE NEW YORK TIMES WEBSITE, 07 DE FEV. DE 2019. DISPONÍVEL EM:

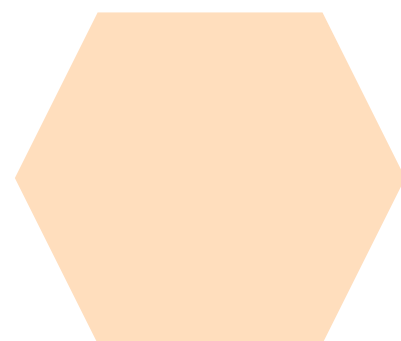


Veranise Dubeux

[HTTPS://WWW.NYTIMES.COM/2019/02/07/WORLD/AMERICAS/RIO-DE-JANEIRO-STORM-MUDSLIDES.HTML?RREF=COLLECTION%2FTIMESTOPIC%2FBRAZIL](https://www.nytimes.com/2019/02/07/world/americas/rio-de-janeiro-storm-mudslides.html?rref=collection%2Ftimestopic%2FBrazil). ACESSO EM 27 ABR. 2019.

UOL. IMPRENSA INTERNACIONAL DESTACA MORTE DE MARIELLE: 'ATAQUE DIRECIONADO' E 'CRÍTICA DA VIOLÊNCIA POLICIAL'. UOL, 15 MAR. 2018A. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://NOTICIAS.UOL.COM.BR/INTERNACIONAL/ULTIMAS-NOTICIAS/2018/03/15/IMPRESA-INTERNACIONAL-DESTACA-MORTE-DE-MARIELLE-ATAQUE-DIRECIONADO-E-CRITICA-DA-VIOLENCIA-POLICIAL.HTM](https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/03/15/impremsa-internacional-destaca-morte-de-marielle-ataque-direcionado-e-critica-da-violencia-policial.htm)>. ACESSO EM: 28 ABR. 2018.

2018



Sobre a autora:

Veranise Dubeux é membro do Laboratório de Cidades Criativas (LCC) e pesquisadora do Observatório da Marca Rio da ESPM-Rio.

Para citar:

Dubeux, Veranise. Relatório de Reputação da Marca Rio - 2018. **Observatório da Marca Rio – ESPM**, 2018. Disponível em <http://www.observatorio.espm.br>. Acesso em:....